



Ana Faria

Eu venho, Senhor, para fazer a Vossa vontade - sl.39[40]

*“(...) para que sejam um, como nós somos um.
Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade” (Jo 17,22b,23a)*

Vimos como o Pai Nosso está marcado pelo sinal da UNIDADE, porque interpelamos um único Pai, que afirmamos ser Pai de todos nós, e assim testemunhamos a todo o mundo que, embora todos diferentes como os dedos das mãos, todos somos filhos queridos de Deus.

É essa a vontade de Deus, bem explícita por Jesus quando afirma; *“(...) para que sejam um, como nós somos um. Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a eles como me tens amado a mim”.* (Jo 17. 22,23)

Sabemos assim que a vontade do Senhor, no que nos diz respeito, é de que sejamos **testemunhas do amor profundo** que une o Pai e o Filho, que de igual modo Os une a cada um nós. A certeza desse amor, que se sente e se experimenta diariamente em múltiplas circunstâncias, deve levar-nos a querer ser elo de união entre todos os irmãos.

Ao despedir-se dos apóstolos Jesus reforçou este pedido ao dizer-lhes: *“(...) Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como Eu vos amei, vós também vos deveis amar uns aos outros. É por isto que todos saberão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros.”* (Jo 13, 34,35)

É este amor que frutificando no nosso coração, nos chama, nos interpela e nos leva a servir a Igreja como Catequistas, e é este amor que acima de tudo devemos transmitir aos nossos Catequizandos e à Comunidade em geral, tantas vezes descristianizada: *“(...) a catequese deve promover em todos os crentes um forte sentido missionário (...)” que “deve exprimir-se através de um límpido testemunho da fé, através do diálogo e da colaboração em defesa dos direitos da pessoa humana e em favor dos pobres e (...) também através do anúncio explícito do Evangelho.”* (DGC 200).

Esse amor, que cimeta a verdadeira unidade, não pode ser passivo, deve ser testemunhado no dia-a-dia de cada um, sobretudo pela prática de uma vida activa dedicada aos outros, centrada na oração, e vivida também com os nossos Catequizandos, levando-os a momentos significativos de oração e de adoração junto do Sacrário se possível, rezando para que todos nos unamos e que com a ajuda do Espírito Santo consigamos finalmente *“Que eles sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.”* (Jo 17,21).

Nesta semana em que todos nos reunimos para rezar pela **unidade dos cristãos**, este ano com o tema *“A tua direita, Senhor, resplandeceu de força”* (Ex.15,6) aproveitemos a oração preparada pelo SDEC para ser rezada no dia da Conversão de S. Paulo (25 de Janeiro), o grande evangelizador, e incentivemos toda a comunidade a participar cantando com alegria: *“Anunciai no meio de todos os povos as maravilhas do Senhor”*. (cf. <http://www.sdec-coimbra.com/index.php/noticias/542-oracao-pela-catequese-e-pelos-catequistas>)